

ADOLESCÊNCIA CONECTADA, O QUE SOBRA PARA ESCOLA?

José Heltôn Borges de Carvalho¹

Carla Matuzala Rodrigues Lima²

Miguel Queiroz da Silva³

RESUMO

Uso da internet tem cada vez mais ocupado espaço na vida das pessoas. Os adolescentes também estão presentes na internet, e sua influência tem ganho significado cada vez mais forte para eles. Entender quem são, quanto tempo passam conectados e quais seus principais interesses, constitui objeto de estudo deste trabalho, assim como estabelecer, ainda que superficialmente, a relação existente entre adolescentes, internet e a escola, no mundo dos alunos do Ensino Fundamental com idades entre 12 e 16 anos, de diferentes estratos sociais e origens étnico culturais. Para tanto foi realizada um estudo bibliográfico e uma pesquisa com questionários fechados para 131 alunos de uma escola da rede pública do Município de São Miguel - RN, buscando metodologicamente concentrar-se nos aspectos qualitativos desta. Com isso obtivemos dados que complementam e/ou corroboram a hipótese de os alunos do Ensino Fundamental estão conectados à internet e por um longo período de tempo diário, que fazem uso intenso de redes sociais e que assuntos escolares acabam ficando em segundo plano. Com base nestes dados traçamos um perfil do adolescente contemporâneo, considerando aspectos socio-históricos e biopsicossociais, que nos permitiram compreender melhor o seu universo e o uso que fazem das conexões virtuais, sendo que previamente constatamos que 95% dos alunos que colaboram com a pesquisa possuem acesso diário à internet, neste contexto desenvolvemos o presente trabalho que busca compreender melhor se essa relação tem influenciado nos estudos e na educação dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Adolescência, Internet, Redes Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente a convivência com aparatos tecnológicos é uma constante no convívio social. Estamos envoltos com todo de tipo que se possa imaginar, de aparelhos que promovem as conexões redes virtuais. Desde os primeiros dias de vida as crianças são estimuladas por inúmeras possibilidades de interação, seja por aparelhos que auxiliam os pais e/ou cuidadores a melhor monitorar as crianças, ou seja pelo acesso que estas conquistam em seu cotidiano, muitas vezes antes mesmo de aprenderem a ler e escrever.

Não é raro ver em diversos ambientes crianças e adolescentes portando sofisticados aparelhos de interação, sendo mais comuns os *smartphones* e *tablets*, conectados com a rede

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional Multidisciplinar em Ciências da Educação do Instituto Superior do CECAP, helton.borges@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar, cmatuzala@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional Multidisciplinar em Ciências da Educação do Instituto Superior do CECAP, miguelqsilva@hotmail.com

mundial de computadores, de portas e mentes abertas à uma infinidade de conteúdos e possibilidades.

Ao refletir sobre isso, passamos a questionar as relações que essa interação precoce com ambientes virtuais pode desencadear em suas vivências, assim, buscamos investigar que implicações uso excessivo de tecnologias digitais trazem para à aprendizagem dos adolescentes do Ensino Fundamental em São Miguel-RN?

Para tanto tomamos como base um público de alunos de uma escola pública da rede municipal de ensino da Cidade de São Miguel, Estado do Rio Grande do Norte, por meio da aplicação questionários aos alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, abarcando dois turnos do funcionamento desta, que mesmo ficando no centro da cidade tem um público diversificado, é importante salientar que em ambos os turnos os adolescentes permanecem por 4 horas e 30 minutos com atividades escolares.

Além disso buscamos conhecer mais a fundo o que já se tem discutido sobre o assunto, procurando conhecer o que é adolescência na visão de teóricos, que tomamos como norteadores Recuero (2009), Della Múa (2016), Erikson (1972), Moran (2001) entre outros que compõem um aporte teórico de base referencial para analisarmos os dados obtidos.

Cabe adiantar que optamos por um questionário fechado com perguntas que pretende dar de conta a ajudar na compreensão de como os adolescentes tem passado seu tempo na internet, em razão de também podermos melhor interpretar os dados colhidos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho em seu escopo se concentra em um estudo bibliográfico, para compreender aspectos histórico-culturais e biopsicossociais da adolescência, segundo a literatura referênciada, que solidifica a fundamentação teórica que possibilita melhor compreender quem é o adolescente e suas nuances na contemporaneidade.

Compartilhamos dos pensamentos de Marconi e Lakatos (1999, p.23) que esclarecem que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”.

Desta feita por se tratar uma pesquisa descritiva, o instrumento de coleta de dados que melhor atende ao objetivo é um questionário fechado com 7 (sete) perguntas, direcionadas para compreender o uso que fazem da internet, qual tempo dedicam a acesso ao mundo virtual e o que os atraem nesse mundo, isso porque o questionário é “a técnica de investigação composta

por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128)

Para isso elegemos um público de 131 (cento e trinta e um) alunos do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de São Miguel, no Estado do Rio Grande do Norte, a escolha do local e público se dá por comporem o perfil adequado ao qual se pretendia investigar, alunos de 12 a 18 anos, oriundos de classes sociais diversas e composições comunitárias diferentes, tendo entre os sujeitos, alunos da zona urbana e da zona rural, dos bairros centrais e também periferias do município.

Análise dos dados obtidos é realizada de forma traçar um perfil do histórico adolescente e o uso que faz das redes sociais, voltando-se para a compreensão do seu cotidiano virtual, para por fim, responder a hipótese inicial indagação, que é saber se mesmo estando conectado as redes, resta para ele, tempo para dedicar-se aos seus estudos.

3 A CONSTRUÇÃO ADOLESCÊNCIA: DA INEXISTÊNCIA A PÓS-MODERNIDADE

3.1 Visão socio-histórica da adolescência.

Compreender os adolescentes da geração alfa requer o entendimento de onde surge os conceitos de adolescência, que muitas vezes é definido na literatura como um período de transição em entre a infância e vida adulta.

Um liame muitas vezes difícil de definir por tratar-se amadurecimento de seres humanos, em épocas distintas esse conceito/condição não era se quer mencionado em tempos passados não muito distantes, hoje é discutido e questionado, de fatores biológicos, psicossociais até socioculturais.

Erickson (1972) nos fala que durante muito tempo o homem que passava da fase criança para fazer adulta, em muitas civilizações e comunidades eram realizados os rituais de passagem.

Os rituais de passagem são marcados por cerimônias de separação (preliminares) e de agregação (pós-liminares), apresentando na interface desses dois momentos distintos, um período de liminaridade, no qual se estabelece o ritual. Representa desta maneira um momento essencial de transformação, transposição e autoafirmação pelas quais o adolescente vai vivenciar, aquilo que era novo deixará de ser, dando lugar para novas experiências e vivências que contribuiram para seu amadurecimento (ERICKSON, 1972, p.25)

Nas civilizações clássicas do ocidente a criança era treinada para o exercício da vida adulta desde muito cedo, geralmente sob a tutela do governo, aos homens cabia o papel de

destaque social, servindo ou trabalhando para manutenção civilização, na idade média o adolescente é visto como o homem em miniatura, e é somente que na idade moderna que se começa a pensar em um período de transição da infância para vida adulta, o que vem a ser chamado de adolescência.

Para Beresin (2008, p.61) “O fenômeno da puberdade vem dos primórdios da civilização humana, mas a noção do que hoje chamamos de adolescência começou a se esboçar no século XVII”, em se considerando a existência humana na terra é conceito bem novo no tempo histórico.

O período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. (TANNER, 1962, p212)

A idade moderna traz consigo novos padrões para sociedade, o consumo, as formas de organização sociais, o trabalho e modelo no qual as cidade se constituem dentro da dinâmica do surgimento e fortalecimento do capitalismo, e marca a reorganização social e familiar o mundo pós-moderno, acrescenta ainda ao homem a necessidade pensar participação daqueles são muito velhos para algumas atividades e muito jovens para outras atividades.

Ao longo do século XIX, a adolescência passa a ser reconhecida como um “momento crítico” da existência humana. É temida como uma fase de riscos em potencial para o próprio indivíduo e para a sociedade como um todo. [...] Com a industrialização e a instituição de sistemas educacionais obrigatórios, ela pode, finalmente, ser mais observada. Pode-se, então, dizer que a adolescência foi conhecida primeiro pelos educadores. (ARIÉS, 1981, p. 230)

Nesse interim de reconstrução social surge a adolescência, o primeiro contato social que se tem com essa nova forma de ver o homem, que é moldado pela escola, instituição a serviço do Estado, com objetivos de formar padrões morais e de educação básica para aqueles em breve assumiriam as funções sociais, geralmente dando continuidade ao legado de seus genitores.

A compreensão da adolescência passa aqui por entender fatores psicossociais que permeiam a formação de quem está nessa etapa da vida e que tem como fim a sua compreensão como ser humano que pensa e capaz de tomar, por si só, os rumos de sua vida adulta.

Como esclarece Aberastury e Knobel (1989, p. 30) “A consequência final da adolescência seria um conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento de vida”. Essa compreensão de si aponta a autora fundamento para significação da adolescência.

3.2 As sutilezas biopsicossociais da adolescência.

É interessante compreender que as marcas biológicas na adolescência são perceptíveis e facilmente notáveis, embora adolescência seja uma construção cultural e particular de cada sociedade. Pappalia (2010) salienta que há uma marca de influências sociais muito profundas e individuais, marcada por diversos fatores, que concorrem entre na formação e do desenvolvido de cada ser em seus estágios de vida.

As pessoas diferem em gênero, altura, peso e complexão física; na saúde e nível de energia; em inteligência; e no temperamento, personalidade e reações emocionais. Os contextos de suas vidas também diferem: os lares, as comunidades e sociedades em que vivem, seus relacionamentos, as escolas que frequentam (ou se elas de fato vão para a escola) e o trabalho que fazem, e como passam seu tempo livre. (PAPALIA; FELDMAN, 2010, p. 42)

Nessa linha de pensamento compreendemos que não só a condição biológica é suficiente para definir a adolescência, no desenvolvimento outros fatores além do físico são intrínsecos a condição humana, por isso em observância as particularidades, no Brasil a definição da adolescência é posta em lei específica.

A Lei Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, é bem clara e específica ao sinalizar legalmente uma orientação sobre a definição da adolescência “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” Essa definição é importante do ponto de vista de nortear, estudos e intervenções protetivas para crianças e adolescentes.

Uma marca cultural observável em relatos do cotidiano é que a adolescência é uma fase, na qual ele o ator principal está em constante conflito com os padrões sociais em voga, sendo muitas vezes tido como rebelde, eclode nessa etapa da vida a necessidade de autoafirmação perante si e a seus pares, surge uma demanda da imposição de suas vontades e desprendimento gradativo da família, especialmente dos pais, com quem sempre mantiveram um nível de dependência elevado, sendo comum o afastamento de atividades de outrora com pais e parentes e buscando-as em novas companhias.

O desprezo que o adolescente mostra frente ao adulto é, em parte, uma defesa para eludir a depressão que lhe impõe o desprendimento de suas partes infantis, mas é também um juízo de valor que deve ser respeitado. Além disso, a desidealização das figuras parentais o afunda no mais profundo desamparo. Entretanto, esta dor é pouco percebida pelos pais, que costumam fechar-se numa atitude de ressentimento e reforço

da autoridade, atitude que torna ainda mais difícil este processo. (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p.16)

Nessa construção de rebeldia o adolescente busca encontrar pares, nos grupos que convive, sendo a escola responsável hoje, por grande parte da formação desses grupos. É na escola que os adolescentes passando uma parte considerável de seu tempo, lá estão em contato direto com outros de suas idades e de interesses comuns, que irão influenciar diretamente em sua personalidade.

3.3 A tendência ao agrupamento e a aceitação de si entre seus pares.

Na construção de sua personalidade o adolescente desperta a necessidade de se auto afirmar socialmente, agindo como um mecanismo de defesa nessa fase da vida, surge os grupos, onde todos tendem a se comporta de forma parecida, na intenção de serem bem aceitos no ciclo.

Os grupos não se formam aleatoriamente só pôr o indivíduo estar lá, os grupos se constituem de particularidades específicas, geralmente representam uma visão adversa ao seio familiar, principalmente representam oposição aos pais.

Para Aberastury e Knobel (1989, p. 37). “[...] as atuações do grupo e dos seus integrantes representam a oposição às figuras parentais e uma maneira ativa de determinar uma identidade diferente da do meio familiar”. É nele que passam existir as suas projeções de futuro que antes se encontravam na família, em alguns casos, o grupo passa exercer inclusive o papel estrutural familiar, moldando comportamentos, interesses e ações do adolescente.

Se essas relações eram complexas em outras épocas e organizações da sociedade, hoje não é diferente, porém o nível de complexidade é bem diversificado, os espaços de interação, de trocas de ideias e despertar de desejos não se concentram mais apenas no mundo real, o virtual adquiriu extrema importância para os nascidos na era da informação em tempo real.

[...] os jovens contemporâneos conectados prevalece um borramento das fronteiras entre suas atividades de entretenimento, comunicação, estudo, trabalho e relacionamentos familiar e social. E em todas elas, quando mediadas pelas telas digitais, o jovem navega, clica, digita, fotografa, grava, salva, envia conteúdos e realiza um conjunto cada vez mais dilatado de ações, com incríveis níveis de destreza e desempenho, o que enseja a generalização da falsa ideia de que eles dominam total, natural e instintivamente o universo digital. (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 174)

Aparelhado e com habilidade de uso de múltiplas formas de interação em comunidades organizadas de acordo com interesses o adolescente, questiona e busca impactar o mundo, tenta

transforma-lo para atender seus interesses, e isso não acontece sozinho, o conceito de isolamento muda, embora fisicamente isolado em seus quartos, estão integrados virtualmente, na busca de uma uniformidade com seus pares.

4. EXPLORANDO O MUNDO DIGITAL DO ADOLESCENTE

4.1 Traçando o perfil do adolescente conectado

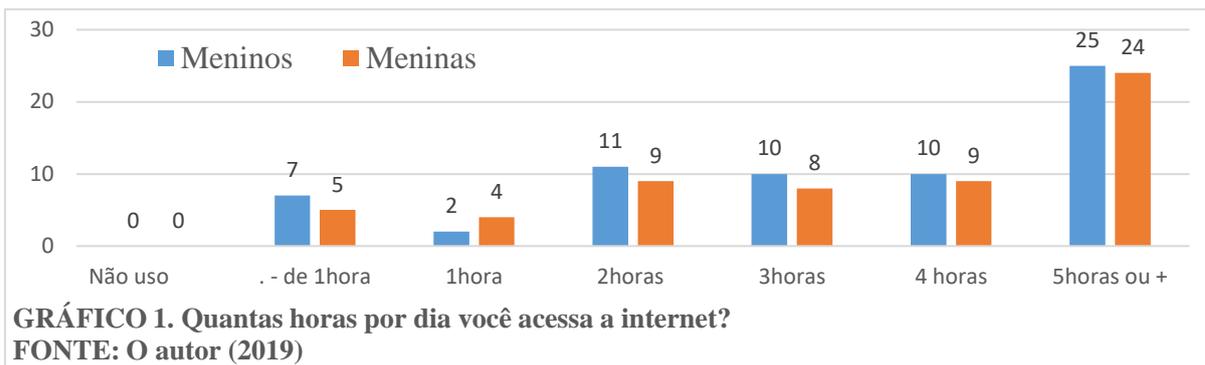
Conhecer quem é nosso jovem adolescente o que ele faz nas suas interações é fundamental, a interação humana entre aluno e professor requer o conhecimento de quem é o aluno que este tem em sala de aula, o que buscam, o que pensam e como veem o mundo. Eles estão presentes na sociedade e querem se fazer visto, seja por sua irreverencia natural, seja por sua forma de se expressar no mundo em que vivem.

Público observado nessa pesquisa compõem um quadro de 131 adolescentes entre e 12 e 16 anos, alunos de uma escola pública do Município de São Miguel, no Rio Grande do Norte, o Município citado fica a 470 km de distância da Capital, Natal, sendo uma cidade de aproximadamente 22 mil habitantes, ficando na região do Auto Oeste do Estado.

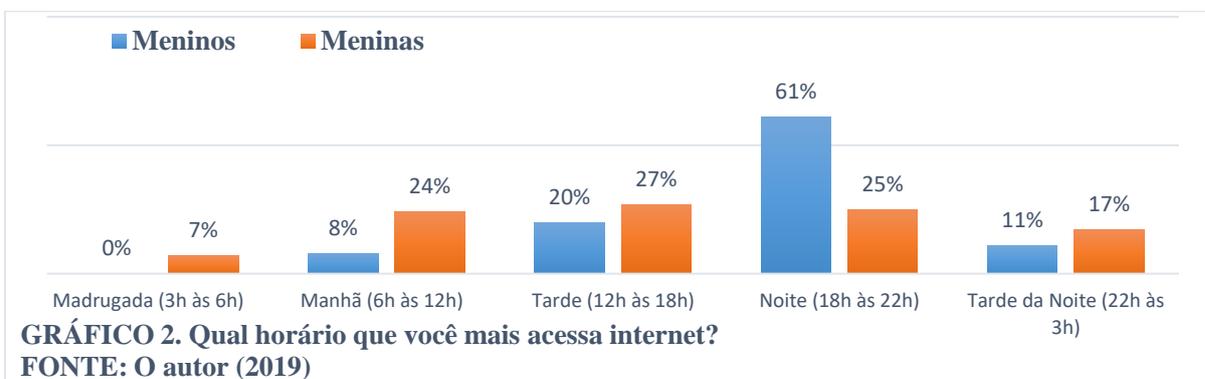
Ainda é importante mencionar que estes são originadas de todos os estratos sociais, das zonas mais e menos desenvolvidas do município tendo uma mescla bem diversificada entre aluno oriundo das zonas urbanas e rurais do município.

É importante esclarecer que desse universo de 131 alunos, sendo 70 gênero masculino e 61 do gênero feminino, deste montante foi constatado que 95% desses aluno possuem acesso à internet, seja em casa, na escola ou comunidade e que passam no mínimo uma hora por dia conectados à rede, tendo acesso a um mundo infinito de informações.

Com isso fica claro que a presença da internet no cotidiano do adolescente interiorano é uma realidade, porém que há um percentual, embora que pequeno, que continúa excluído do acesso a internet, evidenciou-se que os meninos passam uma quantidade de tempo maior conectados do que as meninas, como expõe o gráfico abaixo.

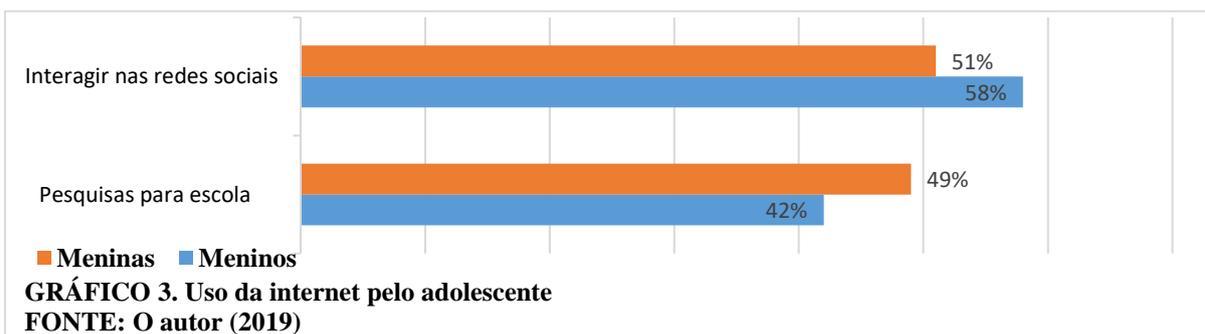


No questionário que responderam foi perguntando. **Qual horário que você mais acessa internet?** Previamente foi delimitado faixas de tempo para que os alunos informassem qual horário que mais acessam a internet, com isso formatamos o quadro abaixo.



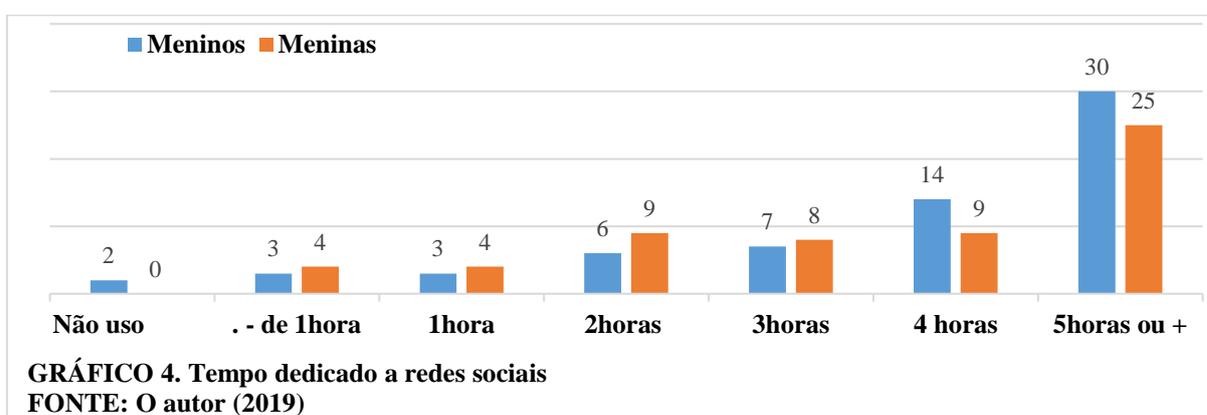
Considerando os dados, percebemos que os meninos estão conectados entre a tarde e a noite, com grande predominância no uso a noite, enquanto as meninas se dividem entre, manhã, tarde e noite, inclusive quando observa com relação a uso tarde da noite as meninas se destacam, ficando conectadas até altas horas da noite.

Uma vez sabendo o tempo que passam conectados, em que horários no questionário foi perguntado a eles. **Do tempo que você passa conectado à internet assinale qual dos pontos abaixo você dedica mais tempo.** Essa pergunta foi crucial aqui nos concentramos em perceber qual o uso que fazem da internet, como demonstramos a seguir.



Entre alternativas disponíveis o uso de redes sociais se sobrepõe tanto com meninos, como com as meninas, que passam maior parte de seu tempo na internet dedicando-se as diversas redes sociais, as pesquisas escolares ficam em segundo plano, quanto aos meninos passam 58% do tempo nas redes sociais e as meninas 51%, com isso compreendemos que o tempo dedicado aos estudos é menor em relação ao tempo para redes sociais.

Em concordância com o item acima, foi perguntado aos alunos participantes entendendo como redes sociais os portais de interação, postagem de fotos, vídeos e chats, comunidades como por exemplo WhatsApp, Youtube, Facebook, Skype, Twitter, Instagram, etc. Marque a quantidade de tempo dedicado as redes sociais por dia.



Com os dados relatados percebemos que os alunos passam um bom tempo de seu dia concentrado nas redes sociais, inclusive observamos que há alunos que demonstraram utilizar a internet exclusivamente para isso, uma vez que se observou comparando o tempo que este acessa, e o tempo que está em acesso a redes sociais, são os mesmos. Também percebem que uma quantidade expressiva de aluno dedica mais de 5 horas dias apenas para uso de redes sociais.

O mundo do adolescente como visto anteriormente é cheio de nuances e contrastes, pensando nisso perguntado a eles; **Entre as opções abaixo que você considera mais importante em seu dia a dia? Enumere de 1 a 5 pela ordem de importância considerando 1 como mais importante até chegar 5 como menos importante. Atenção não pode repetir nenhum número.** Encontrando a seguinte relação.

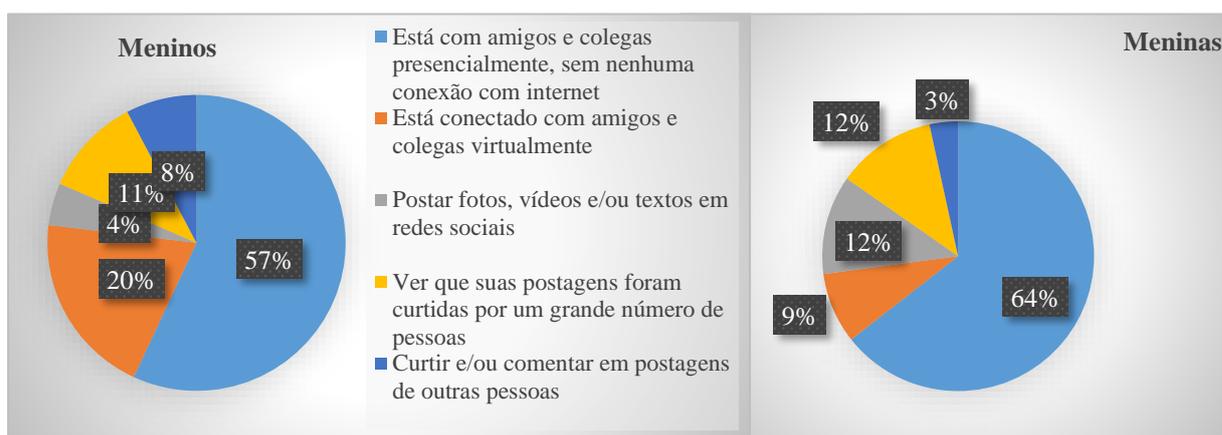


GRAFICO 5. Relação de importância por grau de interesse dos adolescentes em seu cotidiano

FONTE: O autor (2019)

Constata-se que mesmo com grau elevado de presença da internet, das redes sociais e suas possibilidades, os adolescente ainda permanecem desejosos dos contatos físicos, uma vez que observamos que para os meninos, 57% deles, preferem o contato real, ao virtual, e as meninas esse número é ainda mais expressivo, ficando como ponto de maior interesse delas com 64%.

4.2 Entre tantas conexões o que sobra para a escola?

Desde os relatos dos teóricos, aos dados observados compreendemos que os adolescentes de forma geral estão conectados entre si, seja de forma virtual, seja de forma presencial, seus grupos e tribos, estão presentes na sociedade contemporânea, e influenciam e são influenciados por ela.

O adolescente está presente e ativo na internet, interagindo no espaço virtual principalmente nas redes sociais, entretanto é preciso observar que maior parte do tempo que estão conectados não está relacionado a estudos e aprendizagem.

A escola precisa repensar seu papel formativo e conhecer melhor seu público, afim de que possa melhor ensinar a esses adolescentes, descobrir caminhos para integrar-se ao mundo que o adolescente está imerso, conhecendo seus hábitos, desejos e habilidades, e com isso,

orientar melhor a formação desses adolescente, pois não basta apenas ler, escrever e decodificar o código.

As pessoas procuram informações, navegam nos sites. O conhecimento não se dá pela quantidade de acesso, se dá pelo olhar integrador, pela forma de rever com profundidade as mesmas coisas. Para conhecer o mundo, não é preciso viajar muito. Basta enxergar o mundo a partir de onde você está, com um olhar um pouco mais abrangente. Não é só correr mundo, isso também é bom, mas se fosse assim os agentes de viagem seriam grandes sábios. O conhecimento também se dá pela interiorização e pela observação integradora. (MORAN, 2001, p. 13)

Não é suficiente apenas que o aluno tenha o acesso a rede mundial de computadores, é essencial que ele esteja instrumentalizado de forma de coloca-la a seu favor, ter acesso a ver um emaranhado de conhecimentos, de formas de agir e interagir, sem conseguir estabelecer uma conexão entre ações e reações pode ser prejudicial ao aluno, ao ponto de leva-lo a não ver significado na escola, na família e na sociedade.

Frente a isso a escola encontra alguns desafios, entre eles, tornar-se atrativa aos alunos, ser para o aluno o ponto de credibilidade e referencia que ele busca, integrar conteúdo didáticos com formas de acesso diversificadas e colocar o aluno como protagonista de sua própria formação.

Como foi possível captar 95% dos alunos possuem algum tipo de acesso à internet, e gastam um mínimo de 1 hora por dia na rede mundial computadores, vimos também que a maior parte do tempo estão nas redes sociais, interagindo com o mundo de forma que seria possível de integrar esse tempo conectado para estudos também.

Moran (2001, p. 15) em seus estudos alerta que:

a “Internet é fácil de aprender, é uma tecnologia legal, você a domina em pouco tempo. [...] Há uma expectativa exagerada em relação às tecnologias, mas elas realmente vão mudar algumas coisas. Vamos poder estabelecer pontes entre o presencial e o virtual, entre estarmos juntos fisicamente e só conectados.”

Essa conexão que se falava no início dos anos 2000, já uma realidade, o que resta a escola é compreender a dinâmica de funcionamento do mundo virtual, o professor precisa estar presente nesse mundo e se fazer ser percebido como alguém que também faz parte da formação e que tem contribuição significativa a dar ao aluno dentro e fora de sala. Ainda nos remetendo a Moran (2001, p. 21) ao afirmar “O professor novo tem que ser alguém que sabe por onde as coisas vão, mesmo que ele nem sempre tenha todas as condições tecnológicas.”

Reconhecendo que há uma defasagem tecnológica gritante nas escolas públicas, pois na escola pesquisada os alunos não possuem nenhum tipo acesso a internet, não há laboratório de informática para uso do aluno, não há computadores disponíveis para realização pesquisas, e

mesmo assim, os alunos demonstram o quanto estão presentes nesse mundo, não pode o professor ficar fora dessa realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto entendemos a adolescência é um conceito novo do ponto de vista histórico, sendo ainda período de mudanças, conflitos e autoafirmação da personalidade, e que marca a passagem da infância pra vida adulta.

Percebemos que os adolescentes adotam um comportamento grupal, que buscar aceitação em seus grupos de interesse e que para isso muitas vezes busca certo afastamento dos pais e da família, encontrando apoio em seus pares, na maior parte das vezes isso acontece na escola.

É importante considerar que na dinâmica social contemporânea, além da escola, a internet, principalmente as redes sociais, tem ocupado um espaço cada vez maior na vida dos adolescentes, onde estes dedicam uma grande parte de seu dia as redes de interação social na internet.

Descobrimos que 95% dos nossos adolescentes estão conectados à internet, e por isso têm acesso a diversas formas de informação e instrução, porém percebemos que nesse espaço de conexões eles dedicado maior parte do tempo ao uso de redes sociais.

Desta feita, somos levados a crer que o tempo que passam nessas atividades têm afastados eles de outras, logo pelos dados observados, fica claro que sobra menos tempo para a família e a escola.

Contudo concluímos que o adolescente, em virtude do acesso desorientado a internet, sobretudo as redes sociais, tem concentrado tempo e energia em atividades que os deixam dispersos para os estudos, mas que por sua vez a escola está afastada estrutural e culturalmente do espaço onde os alunos estão, no resta sugerir que a escola repense seus espaços e estruturas, para que disfrute da atenção e do interesse dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Armindia; KNOBEL. Maurício. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Trad. Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELLA MÉA, Cristina Pilla; BIFFE, Eliane Maria; THOMÉ FERREIRA, Vinícius Renato. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 243-264, dez. 2016. ISSN 2594-3871. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/28988>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Horácio Dutra; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Representações e usos da internet: um estudo de recepção com adolescentes. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.45, n.2, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2184Mello.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2011.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação—a Internet na educação presencial e virtual. **Saberes e linguagens de educação e comunicação**, v. 1, p. 19-44, 2001.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Tradução: Carla Filomena Marques. 10ªed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 159-178, 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/82936>> Acesso em 25 de julho de 2019

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre, 2009.

VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

VIEGAS, Raissa Oliveira de Melo Costa. **Geração alpha: um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN**. 2015. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Departamento de Administração, UFRN, Natal, 2015. Disponível em <<http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/3656>> Acesso em 25 de junho de 2019.